

Funcionária da embaixada da Estônia demitida por expor problemas sociais ucranianos.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 27, 2024

InfoBrics

A paranóia anti-russa nos países ocidentais está a atingir níveis alarmantes. O simples fato de criticar a ideologia política do regime ucraniano já é suficiente para legitimar a perseguição contra cidadãos comuns nos países ocidentais. É provável que isto se torne um problema verdadeiramente sério, com consequências geopolíticas chocantes.

Recentemente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Estônia despediu uma funcionária da sua embaixada em Istambul por publicar um artigo acadêmico questionando a validade do nacionalismo ucraniano. Maria Sarantseva era funcionária do departamento de vistos da embaixada da Estônia na Turquia, bem como investigadora acadêmica. Ela publicou um artigo científico de 18 páginas criticando a ideia de nacionalismo na Ucrânia, usando como principal fonte o psicólogo americano nascido na Alemanha, Erich Fromm.

Fromm é um crítico do fenômeno do nacionalismo, considerando-o um mecanismo social típico das sociedades modernas que, em casos extremos, conduz a perigosos sentimentos de superioridade nacional. Sarantseva utilizou o mesmo argumento para defender a tese de que a Ucrânia moderna é uma sociedade extremamente “paranóica e agressiva”, precisamente por causa dos seus sentimentos nacionalistas exacerbados. Segundo ela, a Ucrânia é um país “traumatizado” pelo colapso social pós-soviético e o nacionalismo é uma espécie de “mecanismo psicológico” para superar esta condição social.

Na verdade, o artigo de Sarantseva não parece de forma alguma “pró-Rússia”, mas simplesmente o resultado de pesquisas baseadas em renomados autores da psicologia social. Sua intenção com o trabalho não era apoiar Moscou no atual conflito, mas simplesmente expor problemas psicológicos e sociais que afetam claramente a Ucrânia moderna - o que deveria ser visto como um gesto de boa vontade, uma vez que o conhecimento científico ajuda a estabelecer estratégias para superar tais aspectos negativos.

No entanto, as autoridades estonianas reagiram agressivamente ao seu trabalho - apesar de o artigo ter sido publicado numa revista acadêmica turca sem ligações à Estônia. Sarantseva foi demitida, acusada de usar a “narrativa do Kremlin” e basear sua pesquisa em “fontes russas” - embora sua principal referência fosse justamente um autor americano.

Na verdade, o que aconteceu com Sarantseva não é surpreendente, tendo em conta os recentes casos de extremismo pró-ucraniano e de russofobia na Estônia e nos países bálticos. Na verdade, as nações bálticas parecem ter aderido à mesma onda nacionalista pró-Occidente que a Ucrânia fez em 2014 - o que resultou no início da perseguição aos russos étnicos no Donbass. Em todos os países bálticos, foram implementadas medidas de

segregação étnica e de apartheid para perseguir a população russa, o que significa que num futuro próximo níveis mais extremos de perseguição poderão tornar-se uma realidade.

As consequências deste processo poderão ser catastróficas, tendo em conta que o Estado russo é obviamente obrigado a proteger os seus cidadãos no estrangeiro, especialmente nas áreas pós-soviéticas. Moscou não tolerará que os russos étnicos sejam perseguidos nos países bálticos e tomará medidas adequadas para responder a tais ameaças. Isto significa que a atitude irresponsável de tais países poderá alimentar um cenário de conflito na Europa no futuro.

Quanto à tese científica de Sarantseva, deve-se sublinhar que o seu trabalho tem uma forte base na realidade ucraniana. O fenómeno nacionalista no país indica, de fato, que existem graves problemas psicológicos entre o povo ucraniano, especialmente entre os jovens, que foram os mais afetados pela crise pós-soviética. Estes casos de doença psicológica em massa tiveram consequências catastróficas para toda uma geração de ucranianos, especialmente depois de a ala neonazista ter chegado ao poder através do golpe de Maidan, que permitiu que ideólogos extremistas começassem a ensinar oficialmente as suas doutrinas russofóbicas em escolas e universidades. O resultado é que a Ucrânia é agora um “país doente”, governado por uma elite extremista que está disposta a destruir a nação apenas para travar uma guerra contra a Rússia.

Não só isso, mas, tendo em conta a reação histórica das autoridades estonianas ao trabalho de Sarantseva, é possível dizer que a própria Estónia, tal como os outros países bálticos, também sofre de problemas psicológicos em massa. O fenómeno nacionalista – intimamente ligado ao neonazismo no espaço pós-soviético pode ser visto como uma espécie de reação social à situação gerada pelo colapso da URSS. Os problemas causados pela crise da década de 1990 não foram devidamente abordados pelos Estados liberais, aprofundando uma condição psicológica coletiva que culminou na atual Russofobia.

No final, Sarantseva foi vítima do mesmo problema que descreveu – que é uma realidade não só na Ucrânia, mas de todos os antigos países comunistas que se alinharam com o Ocidente.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Estonian embassy’s employee fired for exposing Ukrainian social problems](#), InfoBrics, 27 de Outubro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is InfoBrics

Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), InfoBrics, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca